



CELEBRANDO O TRÍDUO PASCAL EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS
Abril, 2023

LITURGIAS E DEVOCIONAIS

Tríduo Pascal

2023



InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Celebrando o Tríduo Pascal em Comunidade

O tempo litúrgico da Quaresma nos faz refletirmos sobre a vida e morte de Cristo, experimentando seu imenso amor concretamente na Semana Santa, da qual fazem parte as celebrações do Domingo de Ramos e do Tríduo Pascal, composto pelas celebrações da Quinta-feira da Paixão, da Sexta-feira da Paixão e do Sábado da Paixão e Vigília Pascal, que já celebra a vitória da vida sobre a morte, que já celebra o Cristo vivo. Este subsídio litúrgico elaborado para ser instrumento de auxílio na preparação de culto e louvor a Deus oferece uma proposta para o Tríduo Pascal. Marcadas por muitas simbologias, as liturgias buscam envolver toda a comunidade num espírito de imersão na Palavra de Deus de forma sacramental, através das celebrações da Eucaristia e da rememoração do sacramento do batismo.

Recordemos, o “Tríduo Pascal” é uma festa única, mas que acontece em três dias: Quinta-Feira da Paixão, Sexta-Feira Santa e Domingo de Páscoa.¹ Enquanto

¹ECLB. Celebrando o Tríduo Pascal. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/celebrando-o-triduo-pascal>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

comunidades de Cristo, queremos celebrar esse período de reflexão, arrependimento, perdão, esperança e alegria da ressurreição. O período quaresmal leva à vivência mais intensa do mistério central da fé em Cristo, sua morte e ressurreição. Por isso, celebrar o Tríduo traz a toda a comunidade uma renovação e um fortalecimento na fé tanto de forma individual quanto comunitária.

Este é o terceiro ano que o InS oferece uma proposta litúrgica para o Tríduo Pascal. No ano de 2020, inseridos num momento histórico de pandemia e isolamento social, a proposta foi reduzida para celebrar-se em família, onde as pessoas pudessem realizar o Tríduo em suas casas. Em 2022, muitos lugares já puderam retornar às suas atividades comunitárias de forma presencial, tomando os devidos cuidados, e o InS ofereceu uma proposta para o Tríduo Pascal de forma que pudesse ser celebrado comunitariamente. Agora em 2023 oferecemos uma nova proposta litúrgica para ser vivida comunitariamente, enquanto filhos e filhas de Deus participantes do Corpo de Cristo.

A indicação do material é uma sugestão que quer enriquecer o momento de espiritualidade com símbolos

cristãos que nos relembram a vida, a presença de Deus, a esperança e a ressurreição. É possível adaptar as costuras e as orações de acordo com o contexto local, assim como é possível celebrar apenas uma das liturgias oferecidas neste caderno. O mais importante é aceitar o convite do Espírito Santo para aquietar-se por alguns instantes, conversar com Deus e celebrar a festa da vida, pois Cristo ressuscitou.

As informações sobre o Tríduo Pascal e as inspirações para as liturgias possuem como referência o livro “Tríduo Pascal”, de autoria de Sissi Georg, uma publicação do Centro de Recursos Litúrgicos da Faculdades EST (GEORG, Sissi. Tríduo Pascal. 2 ed. São Leopoldo: Faculdades EST, 2010).

Que o Espírito Santo nos conduza e que tenhamos uma abençoada celebração do Tríduo Pascal em Comunidade!

Equipo Operacional InS²

² Material elaborado pela Esp. Andressa Suzane Almeida.

Índice

Instruções gerais	8
Quinta-feira da Paixão	10
Liturgia de abertura	12
Liturgia de Lava-Pés.....	15
Liturgia da Eucaristia	18
Sexta-feira Santa.....	23
Liturgia de abertura	25
Liturgia da palavra	27
Sábado da Paixão	33
Liturgia de abertura	35
Liturgia da palavra	39

Instruções gerais

A celebração do Tríduo Pascal reúne alguns ritos que foram constituídos ao longo dos séculos e podemos considerá-lo um grande culto, sem interrupção, que começa na noite da Quinta-Feira da Paixão e só será concluído na Vigília Pascal. Por isso, as celebrações da Quinta-Feira da Paixão e da Sexta-Feira Santa terminam sem bênção e envio, e exigem uma liturgia específica para cada dia.

As liturgias também possuem momentos que deverão ser espontâneos. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações referentes a momentos específicos. Não há sugestões de hinos. Orientamos que cada comunidade possa escolher previamente os hinos que melhor se adaptem ao contexto. Por isso, sugerimos que as liturgias sejam estudadas com antecedência.

Para cada liturgia há instruções específicas e sugestões de elementos que auxiliam na elaboração e preparação do ambiente, bem como instruções de como utilizá-los. Sugerimos uma leitura atenta do material e

caso não seja possível seguir fielmente as instruções, que elas possam servir de inspiração. Da mesma forma, sugerimos adaptações de acordo com a realidade local. Devemos lembrar também que durante o tempo de Quaresma não se canta o “Glória” e o “Aleluia”.

Reiteramos que as liturgias podem ser utilizadas separadamente, ou seja, se a comunidade não está preparada para celebrar o Tríduo completo, poderá celebrar apenas o Culto de lava-pés, ou a Vigília Pascal por exemplo, de acordo com a estrutura e a viabilidade de cada lugar.

É muito importante ter uma equipe de liturgia que prepare o culto, assuma tarefas e colabore nesta grande celebração. A música também faz parte da liturgia, por isso será importante ter um grupo que colabore e seja responsável pelos cantos e hinos litúrgicos.

Quinta-feira da Paixão

Celebração do Lava-pés e Última Ceia

A cor litúrgica para a Quinta-feira da Paixão é o branco e o tema da celebração é o serviço de Deus ao ser humano e a toda criação na pessoa de Jesus Cristo. Há dois momentos especiais na liturgia: o rito de Lava-Pés e a Última Ceia.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; flores ou folhagem natural; paramentos litúrgicos na cor branca; elementos para Santa Ceia; gamelas (bacias baixas) para lavagem dos pés; toalhas; caneca ou jarra para jogar a água nos pés; reservatório com água limpa; balde para jogar a água usada; álcool em gel; e alguma erva amarga picada em pequenos pedaços.

Preparação do local: Disponha o ambiente e estabeleça o local onde haverá algumas cadeiras para o rito de Lava-Pés. O número de cadeiras depende do número de pessoas estimadas para a celebração. Sugerimos que as cadeiras estejam dispostas de modo que haja, junto a elas, a bacia baixa para o rito de Lava-Pés, algumas toalhas, bem como o reservatório de água limpa e o

balde de despejo de água usada. Também sugerimos que seja escolhido um grupo que se ocupará especificamente do rito de Lava-Pés e se preocupará com a troca de toalhas quando necessário; a reposição de água limpa nas jarras ou canecas; despejar água usada no balde; lavar e secar os pés (a mesma pessoa que lava os pés também pode secá-los, e outro grupo de pessoas pode se ocupar com os cuidados citados anteriormente). Ao final do rito é indicado que as pessoas que executaram higienizem suas mãos com álcool em gel. O rito do Lava-Pés não é obrigatório, por isso é importante informar ao início da celebração que a participação é voluntária; quem não se sentir à vontade para participar, ainda assim estará participando da celebração da Quinta-feira da Paixão. O espaço da celebração litúrgica também deve estar organizado. A mesa do altar deve estar ornamentada com o paramento branco, a Bíblia, a vela, a cruz, a planta natural escolhida e os elementos para Santa Ceia. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa pedindo iluminação e em seguida dê início à celebração.

Instruções para a liturgia: Enquanto o primeiro hino é

cantado, antes da confissão de pecados, entregar para cada pessoa uma folha da erva amarga. Lembre-se de higienizá-las bem pois elas serão consumidas. Durante a oração de confissão de pecados haverá a instrução para o momento do consumo dessas ervas.

Liturgia de abertura

Acolhida e saudação apostólica: *(Dar as boas-vindas às pessoas que estão presentes na celebração, também às pessoas visitantes. Explicar que haverá o rito de Lava-Pés e que sua adesão é voluntária, participa apenas quem se sentir à vontade. Quem não quiser participar do rito será de igual modo muito bem-vindo e bem-vinda à celebração da Quinta-Feira da Paixão. Explicar também que haverá uma equipe que se ocupará do rito de Lava-Pés e que as pessoas participarão somente deixando-se lavar seus pés)* Bom dia/boa tarde/boa noite! É com muita alegria que nos reunimos na casa de Deus para celebração e culto ao Senhor, nosso redentor e salvador. Não nos reunimos em nosso nome, mas no nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, amém. O versículo que nos acolhe neste culto encontra-se em 1 Coríntios 11.26

que nos dizem “Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”. Sua presença se faz real neste culto através da Santa Ceia, nisso cremos. Em unidade e alegria, cantemos o primeiro hino.

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido) (Enquanto a comunidade canta o hino serão entregues as folhas de erva amarga as pessoas presentes)*

Confissão de pecados: *(Breve momento de silêncio)*

Com o coração contrito queremos confessar nossos pecados a Deus. Confessamos que muitas vezes não damos o melhor exemplo como pessoas cristãs, somos amargas como essas ervas que iremos comer agora. *(Deixar um tempo em silêncio para que cada pessoa possa comer sua folha de erva)* Sabemos que Jesus Cristo nos ensinou a amar o próximo como a nós mesmos e ainda assim cometemos injustiças, somos gananciosos, provocamos ira e maltratamos a criação de Deus. Pecamos diariamente e por isso, diariamente temos que rememorar nosso batismo, para assim, através do teu Santo Espírito, agirmos com justiça, fraternidade e paz. Rogamos teu perdão e tua

companhia. Perdoa-nos ó Deus. Por amor do Teu Filho amado, Jesus Cristo, é que oramos, amém.

Absolvição: Se nos colocamos em oração e dependência de Deus, pedindo pelo seu perdão em arrependimento sincero e buscando pelo Espírito Santo transformador, recebamos a graça Deus em nossas vidas com o seu perdão! Assim nos anuncia o apóstolo Paulo em 2 Coríntios 5.17: Se alguém está em Cristo é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”. Cremos na promessa de que em Deus somos novas criaturas e no perdão dos nossos pecados, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

Oração: Oremos: Deus de bondade, queremos te pedir sabedoria para ouvirmos e refletirmos sobre a tua Palavra. Queira nos conduzir por caminhos de luz, onde possamos demonstrar o amor que de ti recebemos às outras pessoas. Senhor faça-nos instrumento da tua bondade, do teu cuidado, da tua justiça e da tua paz. Que possamos nos fortalecer em comunidade reunida na tua presença. Por Jesus Cristo, o qual vive e reina contigo e com o Espírito Santo, hoje e sempre. Amém.

Liturgia de Lava-Pés

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Leitura bíblica do AT: O primeiro texto previsto para essa celebração se encontra no Antigo Testamento no livro de Êxodo 24.1-11.

Leitura bíblica do Salmo: Ouçamos o Salmo previsto para esta celebração Salmo 116

Leitura bíblica: Enquanto pessoas de tradição cristã somos chamadas a participarmos do sacramento da eucaristia. Este trecho bíblico de Paulo na carta aos Coríntios quer trazer à memória daquele povo a ação de Deus em Cristo, o qual morreu, foi sepultado, ressuscitou e subiu aos céus. Sem impor condições todos são convidados e convidadas para a celebração de “ação de graças”. Desde a última ceia celebrada por Cristo até hoje, trazemos essa memória de forma viva, pois é essa memória que nos impulsiona a pregar o evangelho e a celebrar culto, tendo como central o elemento eucarístico. Jesus Cristo mesmo o disse: “façam em memória de mim”. A eucaristia nos une num só corpo;

essa união com Cristo nos desafia a viver a comunhão no nosso dia-a-dia com irmãos e irmãs, libertando-nos para perdoar, pedir perdão e viver a paz que Cristo nos dá. Ouçamos o texto que se encontra em 1 Coríntios 10.16-17. *(Ler o texto bíblico. Texto indicado para a prédica)*

Leitura do Evangelho: Por estarmos no tempo de Quaresma, enquanto pessoas cristãs nós não cantamos aleluia para receber as palavras de Cristo, mas ainda assim, gostaria de convidar aqueles e aquelas que podem para se colocarem em pé para ouvirem as palavras que se encontram no Evangelho de Marcos 14.12-26. *(Ler o texto bíblico)*

Prédica e confissão de fé: *(Fazer uma breve reflexão sobre os textos bíblicos lidos. Os textos previstos para a Quinta-feira da Paixão falam por si só. A indicação é explorar a reflexão individual de cada pessoa presente na celebração com perguntas para que pensem e reflitam sobre a Páscoa que Cristo oferece, da nova aliança. Tempo máximo de 5 minutos)*

Lava-pés: *(O ambiente já deverá estar preparado para*

esse momento. Convidar as pessoas, para que em silêncio, num momento de reflexão, participem de forma voluntária no rito de Lava-pés. Ao terminar o rito, os/as celebrantes devem higienizar as mãos com álcool em gel. Enquanto acontece o rito, poderá haver um fundo musical instrumental, a comunidade pode cantar algum hino ou podem manter-se em silêncio, é opcional)

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Oração de intercessão: Deus de infinita bondade e misericórdia. Chegamos a ti em oração intercedendo por toda criação que sofre. Sabemos que em muitos lugares há pessoas que passam fome, que não possuem condições dignas de vida, que estão desesperadas por um emprego, pessoas sofrendo por enfermidades e a dor do luto. Conhecemos este mundo em que vivemos e sabemos que há muitas injustiças, confessamos que fazemos parte de tudo isso e por isso pedimos que nos oriente a partir da luz do teu evangelho. Pedimos por mais compreensão entre as pessoas, pelo diálogo pacífico, pelo fim da violência, pelo perdão e o afeto mútuo. Pedimos que dê ânimo e força a nossa comunidade de fé, que mais e mais pessoas possam

dedicar seus dons ao serviço do Teu Reino, a fim de que sejamos fiéis na tarefa de anunciar o evangelho. Intercedemos também pelas pessoas que completam mais um ano de vida, por aquelas que celebram mais um ano de casamento ou alguma outra data importante e especial na vida de cada irmão e irmã na fé aqui presente. Seja conosco, com nossos familiares e com as pessoas que não puderam estar celebrando este culto aqui hoje, e que ao regressarmos as nossas casas, tenhamos sobre nós a proteção das tuas bondosas mãos. Amém

Liturgia da eucaristia

Motivação para a Ceia: O culto é o encontro entre Deus e a comunidade. Nesse encontro, Deus está ali, entre sua gente; ali, no meio. Assim é nosso Deus, o Deus que cria e mantém a vida. Ele nos convida a ouvir sua Palavra e a sentir sua presença no pão e no cálice da comunhão. Eis por que somos convidados e convidadas a celebrar a sua ceia.

Oração eucarística: Oremos: Amoroso Deus, graças te

damos pela salvação em Jesus Cristo, teu Filho, que foi entregue para que todos e todas tenhamos pão diário e vida digna. Reunimo-nos em torno desta mesa para receber o benefício de Cristo por nós, pois Ele, na noite em que foi traído, tomou o pão, rendeu graças, o partiu e o deu aos seus discípulos dizendo: “Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. Depois de cear, nosso Senhor Jesus Cristo tomou também o cálice, rendeu graças e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Bebei dele todos, porque este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós, para remissão dos pecados. Fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”. Envia-nos, Senhor, o teu Santo Espírito, o Espírito de nosso Senhor e de sua ressurreição, para que, partilhando o pão da vida e o cálice da salvação, nos sintamos unidos e unidas com as pessoas queridas e amadas que já faleceram. Guia-nos à festa da alegria preparada para teu povo, em tua presença, a qual esperamos com alegria e fé. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, seja a ti, pai todo-poderoso na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. Amém.

Pai Nosso: Em conjunto, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai Nosso...

Fração: *(Elevando o cálice)* O cálice, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo. *(Elevando o pão)* O pão, que partimos e repartimos, é a comunhão do corpo de Cristo.

Comunhão: *(Realizar a partilha do pão e do fruto da videira de acordo com o costume da comunidade)*

Oração pós-comunhão: Deus da liberdade, agradecemos-te pela nova vida que nos concedeste através desta comunhão. Concede, em tua bondade, que tua Ceia nos fortaleça e anime para vivermos conforme a tua Palavra. Isto te pedimos em nome do teu Filho Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Avisos: *(Avisos comunitários. Lembrar a comunidade do horário da celebração da Sexta-feira Santa)*

♪ **Hino:** *(Escolher um hino conhecido)*

Momento final/desnudamento da mesa: *(Recorde-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá*

bênção e envio. Neste momento, você deve proceder com o desnudamento da mesa. Para isso, combine previamente com algumas pessoas para retirarem, em silêncio, as flores, a vela, a cruz, a Bíblia e o tecido branco, enquanto lê-se o seguinte trecho) Após a última ceia com sua comunidade de discípulos, Jesus foi preso pela guarda romana, foi interrogado, açoitado e despido. E assim, com o mínimo de vestes, foi pregado na cruz. Como sinal desse despojamento que Cristo sofreu, vamos agora retirar os paramentos e ornamentos da mesa. A mesa permanecerá assim até o culto em que celebrarmos a ressurreição de Jesus. Ao finalizar o desnudamento, sairemos em silêncio da Igreja. *(Não haverá o badalar dos sinos)*

Sexta-feira Santa Ofício das Trevas

No Tríduo Pascal, a Sexta-feira Santa também exige uma liturgia específica e ter uma cruz agora é essencial. Recomendamos que o culto seja realizado durante a noite.

O tema da celebração é a morte de Jesus na cruz por nossos pecados, propondo-se uma reflexão profunda sobre o abandono e o sofrimento que Jesus passou nas últimas horas. É importante lembrar que essa celebração não possui homilia, ou seja, não conta com a interpretação escrita do Evangelho.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; vela; tecido na cor preta, roxa ou vermelha, menorá (candelabro de sete braços).

Preparação do local: Organize o local para que permaneça com pouca luz, favorecendo o silêncio e a reflexão de todas as pessoas participantes. A mesa do altar deve estar desnuda, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão, ou seja, não deverá conter tecido branco, flores, ou outros elementos. Em algum lugar próximo ao altar, separe a cruz e tape-a com um

tecido preto ou vermelho. Para facilitar a leitura da liturgia e as leituras bíblicas sugerimos que tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço. Sugerimos que elas sejam colocadas em um local mais distante para que o ambiente permaneça o mais escuro possível, porém, deve-se considerar que as crianças que estejam presentes na igreja sintam-se seguras e não assustadas com o ambiente escuro. O sino também não será tocado nem no início nem no final da celebração. A exemplo da liturgia da Quinta-Feira da Paixão, sugerimos que seja escolhido um grupo para auxiliar nos momentos de leitura dos textos bíblicos e que o grupo se reúna com antecedência para estudar e se preparar previamente para a celebração. Antes de iniciar a celebração, as sete velas do candelabro/menorá que estará sobre a mesa desnudada do altar devem ser acendidas. Caso a comunidade não disponha de uma menorá, poderá criar um. Deixamos aqui algumas indicações de vídeos tutoriais:

[\[1\] Veja como fazer um Candelabro Menorah - YouTube](#)

[\[2\] Menorah feito com canos de PVC - YouTube](#)

A liturgia possui momentos que você deverá fazer espontaneamente. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, faça sua oração silenciosa pedindo iluminação e em seguida dê início à celebração.

Liturgia de abertura

Silêncio inicial

Acolhida: *(Saudar a comunidade brevemente e mencionar a relação desta celebração com a noite anterior. Aproveitar para dar os avisos comunitários e convidar para a celebração da Vigília Pascal, informando horário e local, pois ao final da celebração não haverá o momento de avisos. Explicar que a característica da celebração é o silêncio, a escuridão que relembra o tenebroso que foi a morte de Cristo e a reflexão sobre a crucificação, a morte e o abandono que sofreu Jesus.*

Informar que a celebração não conta com homilia, mas que ao final de cada leitura do trecho do texto bíblico haverá um breve momento de silêncio para reflexão individual)

Oração do dia: Oremos: Em silêncio e de olhos fechados, reflitamos brevemente sobre as escuridões das nossas vidas. *(Deixar um tempo em silêncio para que cada pessoa possa refletir individualmente)* Gracioso Deus, é em ti que encontramos a luz para os nossos direcionamentos. Sem ti vivemos na escuridão, sem ti perdemos o rumo dos nossos caminhos. Nós te agradecemos pois a tua luz nos trouxe até esta casa hoje, que é a Tua casa. Permita que esta celebração seja para nós um tempo de meditação e reflexão sob a luz do teu evangelho. Dá-nos a sabedoria do teu Santo Espírito para que possamos compreender e assimilar a profundidade do amor que Cristo nos revelou com a sua experiência de cruz. Que possamos, mesmo nas situações de sofrimento e desespero, segurar confiantes na tua mão. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo reina de eternidade a eternidade. Amém.

Liturgia da palavra

Leitura bíblica: Isaías 50.4-7 (*Após a leitura, a primeira vela da menorá é apagada*)

Tempo de silêncio: (*Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido*)

Leitura bíblica: Salmo 22.1-11 (*Após a leitura, a segunda vela da menorá é apagada*)

Tempo de silêncio: (*Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido*)

Leitura do Evangelho: Leitura do Evangelho segundo o evangelista João 18.1-19.42 (*A leitura do texto de João será dividida em diversas partes com pausas e indicações entre as leituras. Aqui a equipe litúrgica deverá determinar antecipadamente qual parte do texto cada pessoa deverá ler*)

1º leitor/a: João 18.1-11

2º leitor/a: João 18.12-18 (*Após a leitura, a terceira vela da menorá é apagada*)

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

3º leitor/a: João 18.19-27 *(Após a leitura, a quarta vela da menorá é apagada)*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

4º leitor/a: João 18.28-19.16

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

5º leitor/a: João 19.17-27 *(Após a leitura, a quinta vela da menorá é apagada)*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

6º leitor/a: João 19.28-37 *(Após a leitura, a sexta vela da menorá é apagada)*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

7º leitor/a: João 19.38-42 *(Após a leitura, a sétima vela da menorá é apagada)*

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração de intercessão: Pai amado e cheio de misericórdia, louvamos-te pela morte de teu Filho, Jesus por nós, na cruz. Pedimos que, sob a luz deste teu amor possamos nos inspirar para a vivência do teu evangelho em palavras e ações. Intercedemos, bondoso Deus, pela ação de tua igreja, para que, em gratidão pelo teu amor por nós tenhamos mais disposição em servir-te com nossos dons, que tenhamos ânimo e alegria para viver e celebrar em comunidade, que possamos anunciar o teu evangelho de amor e perdão em todos os cantos e lugares. Querido Deus, te pedimos pelas pessoas que sofrem neste mundo, para que a mensagem pascal tire de nós o egoísmo que gera injustiças e pobreza, que arranque do nosso meio a ânsia por poder, a sede desmedida por riqueza, o desprezo por quem é diferente, os muros que dividem, as mãos que oprimem, a dor de corações magoados e machucados, afim de que aconteçam inclusão, perdão, respeito e transformação.

Que sejamos instrumento de paz onde a violência e a discórdia estiverem. Te pedimos gracioso Deus, faze-nos andar pelos caminhos da esperança, para que possamos anunciar que Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Esteja com as pessoas enlutadas, as enfermas, as que se sentem sozinhas e abandonadas. Ajuda os que estão sem lar, sem emprego e os que não têm o pão de cada dia. Dá-nos, Senhor, a certeza da ressurreição, tanto da sua, essa que celebramos no próximo domingo, quanto a nossa e de nossos entes queridos que já partiram antes de nós. Isso e muito mais que trazemos em nossos corações e que só tu o sabes, te pedimos e colocamos em tuas mãos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém

Pai Nosso: Em conjunto, oremos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai Nosso...

Contemplação da cruz: *(Neste momento, a cruz que está tapada com o tecido preto ou vermelho deve ser destapada e colocada no altar. Enquanto alguém lê a seguinte frase, as pessoas contemplam a cruz em silêncio por alguns minutos)* Eis aqui a cruz que dá a

vida. Dela pendeu a salvação do mundo. Tenhamos um momento de silêncio e reflitamos sobre o mistério do Salvador crucificado, o mistério da salvação.

Lamentos do Senhor: *(Após o tempo de silêncio da contemplação da cruz, lê-se os “Lamentos de Nosso Senhor”)* Que te fiz, ó povo meu? Que te fiz, meus escolhidos? Onde falhei, em que foi que te faltei? Fiz-te sair do Egito, com maná te alimentei; dei-te uma boa terra, com fartura, leite e mel, e tu preparaste para mim, teu rei, esta cruz, rude e cruel. Dei-te uma bela vinha, água doce, o que precisaste, e foste amargo comigo até o fim. Dos teus perseguidores te salvei, afogando-os no Mar Vermelho e a mim, entregaste sem piedade para os líderes religiosos, que há muito tempo me espreitavam. Dei-te água e o maná do céu enquanto peregrinavas no deserto; recebi fel e vinagre quando na cruz eu tive sede. Dei-te espaço, vitórias sobre povos inimigos; recebi chicotadas, tapas no rosto e uma coroa de espinhos. Dei-te prosperidade, filhos, companhia; deste-me a cruz, e ali me abandonaste. Onde foi que te faltei?

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Momento final: *(Lembre-se que essa celebração não termina hoje e por isso não terá bênção e envio. No entanto, indicamos um gesto simbólico para o encerramento da celebração: dirigir-se à estante de leitura ou onde se encontra a Bíblia, e, num gesto visível e sonoro, feche a Bíblia e diga:) “está consumado”. (Depois, saia em silêncio, na companhia das pessoas que auxiliaram nas leituras e dos integrantes da equipe de liturgia)*

Sábado da Paixão Vigília Pascal

O Sábado da Paixão se divide em dois momentos: antes do anoitecer e depois do pôr-do-sol. Esta também é a celebração que encerra o Tríduo Pascal. Recomendamos que a celebração seja realizada depois do pôr-do-sol no momento em que ainda há luz natural, mas já se sente que a escuridão se aproxima. É importante dizer que a celebração completa da Vigília Pascal com culto eucarístico é marcada por muita simbologia. Na liturgia completa da celebração da Vigília Pascal com culto eucarístico, o batismo tem um destaque importante, pois representa a acolhida de novos cristãos e novas cristãs ao Corpo de Cristo no banquete pascal. Neste recurso litúrgico de vigília reduzido haverá o momento do rito de rememoração do batismo e a liturgia eucarística que simboliza a passagem do jejum para a fartura, numa analogia da morte para a vida.

Materiais sugeridos: Bíblia; cruz; velas; círio pascal; pia batismal com água; paramentos litúrgicos brancos, elementos para Santa Ceia.

Preparação do local: Da mesma forma que na Sexta-feira da Paixão, o ambiente deve estar com as luzes apagadas, e as mesmas velas poderão ser usadas da mesma maneira na celebração anterior, de modo que o ambiente fique pouco iluminado, porém, deverá atentar-se à sensibilidade das crianças para que não fiquem assustadas. A mesa do altar deve estar desnuda, seguindo o ato da celebração da Quinta-feira da Paixão. Ela será arrumada com todos os elementos litúrgicos num momento específico da liturgia. Para facilitar a leitura, sugerimos que tenha consigo uma vela. Caso seja necessário, pode haver mais velas espalhadas pelo espaço, assim como na celebração anterior. A comunidade deverá ter, preferencialmente, um círio pascal (cruz com as letras gregas alfa e ômega e os algarismos do ano vigente).

A liturgia possui momentos que você deverá fazer espontaneamente. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta. São apenas indicações e orientações sobre o que deve ser feito. Após organizar o ambiente, fique em silêncio por alguns instantes e em seguida dê início à celebração.

Liturgia de abertura

(Essa celebração já celebra a ressurreição de Jesus Cristo, por isso, ao aclamar o Evangelho cantar-se-á Aleluia. A celebração inicia com todas as pessoas do lado de fora da Igreja, caso seja possível realizar essa ação. Há comunidades onde isso não é possível, então, as pessoas podem entrar normalmente e a Igreja permanece com algumas velas acesas espalhadas pelo piso, porém, deixando o ambiente não muito claro. Deve-se, antes do culto começar, entregar para cada pessoa uma vela apagada. Também o círio pascal deverá estar presente, ainda apagado, e, caso se inicie a celebração do lado de fora, alguém deverá estar segurando-o nas mãos. Caso se inicie do lado de dentro da igreja, o círio deverá estar posto na frente da mesa do altar, em um lugar visível)

Acolhida: *(Acolher e informar os avisos pertinentes à comunidade, em seguida, ler o seguinte texto)* Nesta celebração de vigília pascal lembramos a obra criadora e salvadora de Deus, lembrando os eventos desde a criação do mundo, incluindo a libertação do povo

hebreu da escravidão do Egito e a ressurreição de Cristo. O clima é de alegria, de gratidão e de esperança. Comemoramos a noite em que Jesus passou da morte para a vida e é por isso que podemos festejar e nos alegrar. Lembraremos, nesta vigília de oração, reflexão e festejo, a vitória da vida sobre a morte. Apesar de ainda estarmos em um ambiente em clima de escuridão, de penumbra, já celebramos o amanhecer. O que comemoramos na Vigília Pascal é a maravilhosa dádiva de Deus, seu Filho Jesus, o qual viveu, morreu e ressuscitou, trazendo-nos vida e reconciliação com Deus, por isso louvamos a Deus. Dessa forma, nesta celebração iremos muitas vezes louvar a Deus dizendo “Aleluia, Cristo vive!”.

Acender o Círio Pascal: Jesus Cristo disse a respeito de si mesmo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida” - João 8.12. O círio pascal representa Cristo, a luz do mundo, que venceu as trevas da morte. (*Acender o círio pascal em silêncio de forma bem visível para toda comunidade*) Que a luz de Cristo, que ressuscitou vitorioso, disperse as trevas de nossos corações e de

nossas vidas. Por isso louvamos a Deus dizendo “Aleluia, Cristo vive”. *(Aguardar a comunidade repetir a última frase)*

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

(Caso a celebração tenha começado do lado de fora da Igreja, esse é o momento da procissão. Se a celebração começou dentro da igreja, será necessário pular para a parte de acender as velas)

Procissão da luz: Irmãos e irmãs, assim como o povo de Deus caminhou pelo deserto, guiado por uma nuvem de dia e por uma coluna de fogo de noite, vamos nós também, guiados e guiadas pelo círio pascal, imagem do Cristo, luz do mundo, seguir em procissão para dentro da igreja e busquemos nossos lugares.

♪ **Hino:** *(Enquanto acontece a procissão, a comunidade pode cantar algum hino curto e conhecido, sem a necessidade de ter em mãos uma folha com a letra, como sugestão o hino "Caminhamos pela luz de Deus")*

Acender as velas: Quando repartimos a chama do círio, seu resplendor não diminui, sua claridade não

enfraquece, ao contrário, mais luz se soma a ela. *(Nesse momento algumas pessoas escolhidas previamente dirigem-se ao círio e acendem suas velas. Essas pessoas posteriormente se dirigirão até a comunidade para acender as velas das demais pessoas. Dá-se um breve momento de pausa até que essas pessoas tenham acendido suas velas)* Recebam a luz do círio, compartilhada para ser luz que ilumina a escuridão. *(Nesse momento as pessoas que já têm suas velas acesas devem acender as velas das demais pessoas da comunidade. Assim que todas as velas forem acesas, com exceção das velas da mesa do altar, a pessoa celebrante convida a comunidade a sentar-se para ouvir o Exsultet)* Assim como vocês estão, convido a ouvirem as palavras do Exsultet.

Exsultet: Exulte o céu e alegre-se a terra. Todos os povos, louvai ao Senhor. Toda criação, louvai ao Senhor. Ele é vitorioso. Ele ressuscitou. Isto é motivo de muito louvor diante de Deus, pois sua bondade conosco é muito grande. Alegremo-nos com a claridade desta luz que vence a escuridão. Que a mãe Igreja alegre-se igualmente erguendo as velas deste fogo novo, e

escutem reboando de repente o Aleluia cantado pelo povo. *(Nesse momento as pessoas erguem suas velas)* Digamos em conjunto: “Aleluia, Cristo vive!”. *(As luzes da Igreja devem ser acesas)* Agora vocês podem apagar as suas velas. Cantemos com alegria o seguinte hino.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Liturgia da palavra

Indicação das leituras bíblicas: Damos início a liturgia da Palavra, que terá cinco leituras bíblicas: três do Antigo Testamento e duas do Novo Testamento. Neste momento ouviremos a história de libertação de Deus através dos testemunhos registrados no texto bíblico. Deus é um Deus que está do lado do povo pobre e sofrido. Acompanhou o povo em todos os momentos importantes e decisivos na caminhada de libertação. As leituras serão intercaladas por breves momentos de silêncio, o que nos proporcionará um tempo de reflexão e meditação individual.

Leitura bíblica: Gênesis 1.1-5, 26-28

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio:

Percebemos o amor e o cuidado de Deus para com sua criação? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Leitura bíblica: Êxodo 13.17-15.1

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio:

Percebemos o amor e o cuidado de Deus para com seu povo? Reflitamos em silêncio.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Simbologia da mesa do altar e Glória a Deus nas

alturas: Ainda temos em nosso espaço litúrgico a mesa desnuda, que nos lembra do sofrimento e morte de Jesus. Jesus venceu a morte e queremos nos alegrar com a realidade da ressurreição. Enquanto os paramentos litúrgicos são colocados sobre a mesa e as velas do altar são acesas, de pé, vamos louvar a Deus, que também hoje nos vem na sua palavra. E para isso,

cantemos Glória a Deus nas alturas. *(Enquanto a comunidade canta Glória a Deus nas alturas, alguém da equipe litúrgica coloca os paramentos brancos na mesa do altar e na estante de leitura, e acende as velas da mesa no círio pascal. Ao encerrar esse momento de cântico, a comunidade é convidada a sentar-se para ouvir o texto de Romanos)*

Leitura bíblica: Ouçamos como o Apóstolo Paulo explica que todas as pessoas batizadas participam da Páscoa de Jesus Cristo, pois em Cristo há nova vida. Romanos 6.3-11 *(Ler o texto bíblico)*

Aclamação do Evangelho: Antes de ouvirmos o que nos fala o Evangelho sobre a noite, a madrugada em que as mulheres foram ao túmulo e o encontraram vazio, convido a comunidade a colocar-se de pé para aclamarmos o Evangelho cantando Aleluia.

♪ **Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia** ♪

Leitura do Evangelho: Evangelho segundo Lucas 24.1-12

Pergunta motivadora para o tempo em silêncio: “Por

que é que vocês estão procurando entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas foi ressuscitado”. Reflitamos em silêncio. Podemos nos sentar.

Tempo de silêncio: *(Tempo para que a comunidade reflita mentalmente sobre o texto lido)*

Oração: De pé, oremos. Ó Deus da vida, como é maravilhoso sabermos que em todos os tempos e lugares ofertas salvação para a tua criação. Como é confortante sabermos que através do batismo nova vida nos é ofertada. Renova sempre esta tua aliança conosco. Deus da vida, te agradecemos por esta celebração! Cristãos e cristãs hoje no mundo todo se reúnem para festejar a vitória da vida sobre a morte. Jesus não permaneceu na morte, mas ressuscitou. Muitas vezes a morte entristeceu nossos corações e nos trouxe dor e sofrimento, mas em ti encontramos conforto, consolo e esperança. Em ti, a vida venceu a morte. Que essa boa notícia anime nossa fé e console nossos corações. Por Teu Filho, Jesus Cristo, nosso ressurreto Senhor. Amém.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Rememoração do batismo: *(A pessoa celebrante dirige-se à pia batismal)* As palavras do Evangelista Mateus em 28.18-20 nos recordam nosso batismo: “Então Jesus chegou perto deles e disse: Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até a consumação do século.” E de Romanos 6.3-4 que nos dizem: “Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”

Oração das águas: Convido a comunidade a colocar-se de pé para realizarmos a oração das águas *(Esperar que toda a comunidade se levante)*: Deus eterno e misericordioso, escuta a oração do teu povo que recorda tuas grandes obras. Tu nos criaste e nos salvaste maravilhosamente. Tu criaste a água para a fertilidade da terra e para nos proporcionar bebida refrescante e banho revigorante. Tu te serviste da água para realizar a obra

da tua misericórdia: através das águas do mar Vermelho libertaste teu povo da escravidão; com água da rocha saciaste a sua sede no deserto. Jesus, teu Filho, veio a nós como fonte de água viva; pela água, que Cristo santificou no Jordão, tu, no banho batismal, nos purificaste do pecado e nos concedeste nova vida, como tuas filhas e teus filhos. Nós te pedimos: derrama sobre nós o teu Espírito Santo para que nos lembremos sempre da tua aliança no batismo e para que cumpramos as promessas batismais que hoje reiteramos. Por todo teu amor rendemos-te graças. Amém.

Renúncia: Unidos e unidas em comunidade de Cristo, renovemos nossas promessas batismais, e se assim for da vontade de cada um e cada uma, digamos em conjunto e em voz alta após cada pergunta: “sim, com ajuda de Deus”. Vocês prometem renunciar ao pecado para viver na liberdade dos filhos e das filhas de Deus? *(Aguardar a comunidade responder)* Vocês prometem renunciar às forças da morte, da destruição e da violência, que contradizem uma vida de acordo com a vontade de Deus? *(Aguardar a comunidade responder)*

Profissão de fé: Confessemos em conjunto a fé na qual fomos batizados e batizadas: Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu Filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu ao mundo dos mortos, ressuscitou no terceiro dia, subiu ao céu, e está sentado à direita de Deus, Pai todo-poderoso, de onde virá para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Amém. A comunidade pode sentar-se.

♪ **Hino:** *(Escolher algum hino conhecido)*

Oração de intercessão: Obrigado Pai querido! Por tua obra em Jesus. Que podemos crer e viver a ressurreição. Não precisamos mais ter medo. Ajuda-nos a compreender e caminhar sob a luz da tua Palavra. Senhor, nosso Deus, obrigado porque vieste renovar a nossa fé e a nossa esperança na ressurreição de Jesus Cristo e assim nos chamaste para sermos teus filhos e filhas. Queremos interceder por este mundo, onde há

guerras e destruição, onde há fome e miséria, injustiça e falta de amor. Vem com teu Espírito e renova a face da Terra. Olha pelo nosso país, pela nossa cidade e ajuda-nos na tarefa de anunciar a Tua salvação por meio de nossas mãos, seja na oração ou no testemunho concreto de nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo. Agradecemos pelos aniversariantes porque sabemos que a vida é dádiva das tuas mãos. Que o Senhor conceda saúde e renove a fé e a esperança em suas vidas. Queremos interceder pelas pessoas que precisam de cuidados especiais, pelas pessoas que se sentem sozinhas, pelas famílias enlutadas, seja o consolo que tanto necessitam. Pedimos ainda por esta comunidade hoje reunida, dá que nossos laços se fortaleçam e que possamos viver conforme teu amor. Amado Deus, te pedimos, ouve quando colocamos cada um destes motivos de oração sob os Teus cuidados e proteção. Os colocamos diante de Ti, pois só tu és fiel, Senhor. Tu conheces cada um destes motivos que foram colocados aqui e, ao mesmo tempo, conhece também aquilo que não externamos. Tudo isso e muito mais queremos entregar a ti quando em conjunto oramos a oração que

teu próprio filho nos ensinou dizendo:

Pai Nosso: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém

Alegria: Aleluia, Cristo vive! Digamos em conjunto: Aleluia, Cristo vive!

Bênção e envio: O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e tenha misericórdia de nós. O Senhor levante sobre nós o seu rosto e nos dê a paz. Vamos em paz e sirvamos ao Senhor com Alegria. Aleluia, Cristo vive!



Visite-nos:

 ins_sustentabilidad •  insustentabilidad •  sustentabilidad.est.edu.br